

Lombadas for ever...

J. Roberto Whitaker Penteado

*Se só existe no Brasil e não é jabuticaba só pode ser besteira. - Atribuído a várias fontes**

Não me lembro delas na minha infância (na primeira metade do século passado). Pode ter sido distração de quem não tinha que guiar. Imagino que tenha sido mais uma invenção perversa da ditadura militar, pois tenho a impressão de que a sua proliferação é recente.

De qualquer forma, não me lembro de ter lido sobre elas. Talvez seja um desses assuntos brasileiros que todo mundo sabe que existe, mas ninguém comenta. Pois bem, quero que todos saibam que eu odeio lombadas: essas coisas que nossas autoridades - geralmente municipais - mandam construir para obstruir o caminho dos carros e das pessoas, agredindo o nosso direito - que deveria ser constitucionalmente sagrado - de ir e vir. E vou falar mal delas - e de quem as cria, aqui neste meu sagrado espaço.

Não me lembro de ter visto - ou sentido - lombadas em outros países, entre os que contam. Para mim, elas refletem o que há de pior na mentalidade do país. São invasivas, anti-democráticas, autoritárias, feias, agressivas, inoportunas, retrógradas, violentas, simplistas, burras e inúteis. Devem ter sido inventadas por dois personagens bem brasileiros, que se uniram na perfídia: o Amigo da Onça e o Espírito de Porco. O primeiro para quebrar os carros das pessoas e o segundo para sabotar o desenvolvimento do país.

Estão em toda parte - com a única exceção das superautoestradas, das quais temos, ainda, poucas. Mas já inventaram traquitanas aparentadas - em vários trechos da Dutra, por exemplo. Nos 10 km de estrada estreita que levam a minha casa na serra de Petrópolis, eram duas lombadas, quando construí a casa. Hoje são 18. O caminho de Picinguaba, vila de pescadores próxima de Paraty, é um dos piores que conheço: tão ruim, que a melhor parte - exatamente - é passar sobre as 8 ou 10 lombadas que um vereador qualquer mandou instalar após sua construção. Em Higienópolis, há alguns anos, seres aparentemente dotados de inteligência puseram lombadas numa encruzilhada da rua Veiga Filho, mas com um detalhe: ficavam antes e também depois (!) do cruzamento, fazendo com que os carros demorassem ainda mais para sair dele.

Quantas lombadas existem no Brasil? Supondo que só as há nas estradas pavimentadas (mera suposição...) deve haver, no mínimo, em média, uma por quilômetro - o que significaria um quarto de milhão de lombadas. Uau!

Enquanto a mentalidade vigente aceitar lombadas como uma coisa normal da vida, não merecemos um lugar entre as nações consideradas como civilizadas. Melhor assumir esse despropósito patricio, adotar a Lombada como símbolo maior da nacionalidade e parafrasear os países desenvolvidos. Poderíamos, então, ter um hino - como a Alemanha - cujo título seria Lombada über Alles - ou o inglês, God save the Lombada; e, nas notas de 2 reais (a de 1 foi cassadas), escreveríamos In Lombada we trust...

Acho que não estou bem.

* Uma viagem pelo Google atribui variadamente esta frase lapidar a Mario Henrique Simonsen, Marcio Moreira Alves, Roberto Campos, Delfim Netto e Everardo Maciel.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?ID=535>> **Acesso em 1 ago. 2009.**